

CONSUN ADIA DECISÃO SOBRE ELEIÇÕES DA PUC-SP

A expectativa da comunidade era grande. A sala onde normalmente se realiza o Conselho Universitário estava lotada, mas a decisão sobre a homologação dos resultados da eleição para reitor da PUC-SP foi adiada. O adiamento deveu-se ao pedido do presidente da Comissão Eleitoral, Marcio Cammarosano, que não teve tempo para responder ao recurso impetrado pela chapa A PUC Vale a Pena, comandada pela professora Anna Maria Marques Cintra. Segundo Cammarosano, o prazo que intermediou a entrega do recurso à Comissão Eleitoral e a sessão do Consun impediu um pronunciamento da Comissão.

A chapa pedia a realização de um novo pleito entre os funcionários em virtude da irregularidade encontrada em 340 votos provenientes em sua maioria de Sorocaba e que não contavam com nenhuma assinatura dos mesários credenciados (veja mais sobre os recursos na página 2 desta edição).

PROTESTOS E JUSTIFICATIVAS

O adiamento, porém, causou uma série de protes-



A concorrida reunião do Consun que adiou a homologação do resultado das eleições; no destaque a professora Ana Zillochi, da Comissão Eleitoral explica os motivos do adiamento

tos dos conselheiros, principalmente aqueles ligados à chapa da professora Anna Cintra, que durante toda a semana já vinham criticando os procedimentos da Comissão Eleitoral.

Mesmo sem entrar no mérito da questão, vários conselheiros já iniciaram seus posicionamentos sobre a polêmica. Edson Paseti, representante docente da Faculdade de Ciências Sociais, manifestou-se favoravelmente à validação dos votos dos funcionários, alegando que o processo democrático eleitoral utilizado pela PUC-SP é muito mais avançado que o código eleitoral brasileiro,

concebido num período de exceção (veja matéria na sessão *Fala Comunidade*).

A representante dos funcionários Maria Helena Borges também posicionou-se pela validação dos votos da urna de Sorocaba, pois, segundo ela, não é concebível descartar-se a opinião de aproximadamente 30% da categoria. Por outro lado, defensores da candidatura do professor Dirceu de Mello lembraram o argumento jurídico utilizado pela Comissão Eleitoral, de que os votos sem autenticação constituíam-se um corpo estranho à votação.

Alguns conselheiros

chegaram inclusive a propor que a decisão fosse tomada sem o parecer da Comissão Eleitoral, já que o calendário eleitoral previa uma posição final do Conselho até o dia 5/9.

O professor Dirceu de Mello, que estava impedido de comandar a reunião, pediu a palavra e informou que como desconhecia o recurso não poderia discutir sobre o mesmo e que se alguma decisão fosse tomada ele poderia entrar na Justiça para requerer sua anulação. Os conselheiros optaram por remarcar a discussão da homologação dos resultados para o dia 12/9.



Recursos e muita polêmica marcam uma das eleições mais disputadas da PUC-SP

A PUC-SP viveu uma de suas semanas mais agitadas, após um morno processo eleitoral. Por toda a universidade, apoiadores das três candidaturas engalfinhavam-se em acirradas discussões sobre a justiça de suas posições. Mal terminou a apuração, a chapa A PUC Vale a Pena entrou com um recurso solicitando a realização de nova eleição no segmento dos funcionários. A chapa não aceitou os resultados por considerar que "há indícios fortes de irregularidades na recepção de votos do segmento dos funcionários".

A discussão prosseguiu no sábado, 1/9, com matérias nos dois principais jornais de São Paulo. No *Estado*, a professora Anna Cintra afirmou que acreditava em fraude. "O processo tem uma série de indícios, mesmo sem provas acho que houve um golpe e nos retiramos", afirmou a professora (<http://www.estadao.com.br/noticias/impresso,denuncia-de-fraude--marca-eleicao-na-puc-sp,924381,0.htm>).

As declarações provocaram a reposta do professor Marcio Cammarosano, presidente da Comissão Eleitoral que em nota à comunidade rebateu a acusação de golpe explicando o seu procedimento como perfeitamente justificável, através das normas eleitorais aprovadas pelo Conselho Universitário, através da de-



FOTOS DE MARINA DAQUINO

Momentos da eleição: à esquerda o candidato Francisco Serralvo cumprimenta o candidato vitorioso Dirceu de Mello; à direita o professor Marcio Cammarosano proclama o vencedor do pleito

Resultado corrigido das eleições para reitor da PUC-SP (*)

	ESTUDANTES	PROFESSORES	FUNCIONÁRIOS	VOTO PONDERADO
Anna Maria Cintra	1820	501	160	6.037,17
Dirceu de Mello	2588	457	361	8.267,75
Francisco Serralvo	2878	320	333	7.538,82
Votos em Branco	27	6	4	37
Votos Nulos	109	48	41	198
Total	7422	1332	899	

(*) Durante o fechamento da edição 837 o quadro referente à apuração dos votos sofreu mais uma alteração na composição da ponderação que não foi incluída em nossa capa. Nosso quadro também difere da versão divulgada oficialmente pela PUC-SP pois consideramos também os votos nulos dentro do cômputo geral dos votos.

liberação 17/2012 e pelo Código Eleitoral em vigor no Brasil (http://www.pucsp.br/eleicao/comunicados/Comunicado_Oficial.pdf).

A polêmica, da maneira como foi explicitada, trouxe à tona os possíveis riscos que as acusações poderiam causar à imagem da universidade, tese levantada principalmente pelos defensores da chapa Autonomia e Excelência Universitárias.

No final da semana, sur-

giram páginas anônimas na rede social *Facebook*, levantando a hipótese de golpe e pedindo o 2º turno.

Já a chapa Reconstruir a PUC-SP, do professor Francisco Serralvo, enviou recurso à Comissão Eleitoral solicitando "a verificação do número total de votos constantes em cada uma das atas que consolidaram os votos apurados nas urnas nesta eleição por conta da diferença entre a últi-

ma ata assinada pelo nosso representante e os números apresentados na página eletrônica da PUC-SP". A chapa também solicitou um parecer técnico-estatístico para saber se a exclusão dos votos irregulares poderia alterar a ponderação.

Porém, diferentemente da chapa da professora Anna Cintra, o professor Serralvo permaneceu até o final da apuração e da proclamação dos resultados.

PUCViva

Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.

Apropuc: Rua Bartira, 407 – CEP: 05009-000 – Fone: 3872-2685.

Afapuc: Rua João Ramalho, 182, 7º andar – Fone: 3670-3391.

PUCViva: 3670-3391 – **Correio Eletrônico:** pucviva.jornal@uol.com.br

PUCViva na Internet: www.apropucsp.org.br

Editor: Valdir Mengardo

Reportagem: Roberto de Oliveira, Marina D'Aquino e Anna Gabriela Coelho

Fotografia: Marina D'Aquino

Projeto Gráfico, Edição de Arte: Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães

Conselho Editorial: Maria Beatriz Abramides, João B. Teixeira, Priscilla Cornalbas e Victória C. Weischardt

As matérias assinadas não expressam necessariamente as posições das entidades e da redação.

APROPUC discute tabelas salariais diferenciadas

A PUC-SP vem praticando tabelas salariais diferenciadas para docentes que estão realizando o mesmo trabalho. Esta prática está condenada pela justiça do trabalho e foi citada pelo juiz durante o julgamento do processo dos 7,66% que teve sentença favorável aos professores no mês passado. Alguns docentes, que deixaram a PUC-SP e que recebiam salários da chamada “tabela nova”, conseguiram na justiça as devidas compensações financeiras. Na prática, os professores que recebem salários que são bem menores do que os percebidos por docentes que estão no mesmo estágio de carreira e titulação receiam tomar

alguma atitude individual. Além disso, o represamento de vários novos professores que não conseguem iniciar seu enquadramento na carreira docente subtrai do profissional o direito de concorrer a cargos eletivos e coordenar disciplinas no COGEAE, que são exemplos de atividades restritas aos docentes de carreira. Entendemos que um agravante para esta situação é que os professores atingidos são docentes novos, com pequena mobilização e pouco conhecimento dos seus direitos.

É a qualidade desses docentes novos que garante a manutenção da excelência da instituição. Atualmente, é comum que novos do-

centes fiquem por pouco tempo na PUC-SP. Um dos motivos pode ser a baixa remuneração e as condições desiguais das múltiplas tabelas de salários. Cuidar destes docentes e remunerar adequadamente seu trabalho é um dos quesitos necessários para que a PUC-SP mantenha em seus quadros esses talentosos professores.

Em relação aos professores que já fazem parte da carreira há mais tempo, as múltiplas tabelas provocam uma situação bastante conflitante. Permanecem por muito tempo represados e, ao ascenderem na carreira, estes docentes são enquadrados na tabela nova, recebendo salários inferiores aos daqueles que

ascenderam antes de 2006.

Neste sentido, a diretoria da APROPUC, nesta nova gestão, constituiu uma comissão que tem como objetivo discutir as condições de trabalho a que estão submetidos os professores da PUC-SP. Como primeira atividade desta comissão, estamos convocando TODOS os docentes para um encontro no dia 11/9 às 17h, na sede da APROPUC, para discutirmos esta questão e tirarmos uma posição coletiva sobre qual deve ser o caminho adequado para esta discussão junto a Fundação São Paulo. Venha dividir sua história conosco e fortalecer-se no coletivo para fazer valer seus direitos trabalhistas.

11/9

terça-feira

das 17h às 19h

Sede da
APROPUC

REUNIÃO DOS PROFESSORES

Tabelas Salariais Diferenciadas

Seminário comemora 110 anos de "Que Fazer?"

Na terça-feira, 4/9, aconteceu o seminário "Que fazer? 110 anos depois: caminhos e impasses da revolução", promovido pela APROPUC, Instituto Caio Prado (ICP), Núcleo de Estudos e Aprofundamentos Marxistas (NEAM), Núcleo de Estudos e Ideologias e Lutas Sociais (NEILS). Pela manhã, em mesa coordenada pela professora Priscilla Cornalbas, da APROPUC, e por Maria Pamplona Dias (NEAM), Erson Martins de Oliveira (Revista MAS/POR), Milton Pinheiro (UNEB/ICP) e Ricardo Gebrim (Consulta Popular) debateram a relação entre a obra de Lenin e a Revolução de Outubro. Martins explicou que a obra foi escrita no seio da concepção revolucionária, com ideias articuladas com as de Marx, e Pinheiro completou que o livro é o instrumento que serve de ação para o partido, visando à revolução na sociedade e o fim da distinção entre intelectuais e trabalhadores.

À tarde, Edmilson Costa (ICP), Luiz Bernardo Pericás (USP) e Luiz Eduardo Motta (UFRJ) debateram

o desenvolvimento da teoria leninista do partido. Coordenados pela professora Victoria Claire Weischtordt, da APROPUC, e por Ramon Casas Vilarino (NEILS), os palestrantes expuseram que a obra de Lenin "Que Fazer?" foi uma das principais publicações do revolucionário russo, ao lado de "Imperialismo, fase superior do capitalismo". Segundo os palestrantes, até a Revolução de Outubro, a organização do partido era de extrema importância e muito discutida, no entanto, após o estouro da revolução, centralizaram atenções às tarefas demandadas, e menos no partido. Lenin defendia a revolução socialista, apesar do partido hierarquizado, centralizado em poucas figuras, e composto por diversos grupos, pelos quais as tarefas do partido eram distribuídas. Segundo Luiz Eduardo Motta, Lenin demonstrou que os trabalhadores podem construir seu próprio governo e sua própria economia.

No período da noite, estiveram presentes no seminário de 110 anos de "Que fazer?" o profes-



Acima, Erson Martins de Oliveira fala durante mesa da manhã; abaixo, mesa composta pelos convidados no período da tarde

sor Antonio Carlos Mazzeo, (Unesp e militante do PCB), e os professores puquianos Beatriz Abramides (Serviço Social) e Lúcio Flávio Rodrigues de Almeida (Ciências Sociais). O debate foi conduzido pela professora Priscilla Cornalbas e percorreu alguns tópicos centrais das contribuições de Lênin, também expostos na obra que foi tema do seminário.

A crítica ao economismo da social democracia europeia, a que se seguiu o espontaneísmo organizativo dos movimentos sociais, foi um dos aspectos gerais abordados por todos os convidados. E cujos reflexos foram enxergados também em fenômenos posteriores ao da realidade russa, como no caso do movimento sindical e camponês brasileiro. Segundo os

palestrantes, de acordo com a obra de Lenin, é necessário travar a luta no campo econômico, mas também no político e teórico.

As fontes históricas em que Lênin se baseou para contribuir com mais de cinquenta publicações de teor filosófico, político, histórico e econômico a partir da teoria marxista também foram resgatadas. Preocupado constantemente em dar respostas concretas às questões concretas e subjetivas da luta de classes, o revolucionário russo se voltou às experiências da Comuna de Paris, em 1871, e dos levantes do movimento operário e camponês russo, em 1905, para engendrar uma teoria de partido para seu tempo, que culminou em uma das revoluções mais importantes da história - a Revolução Russa.



Beatriz Abramides fala durante o seminário à noite

FALA COMUNIDADE

Sobre a eleição e recursos

Edson Passetti

A democracia é um regime imperfeito. A democracia da PUC-SP também não está isenta de imperfeições. Nenhuma democracia representativa escapa de problemas eleitorais e de esforços para aperfeiçoá-la até aparecer o próximo ou surpreendente problema. Não estão em questão as preferências sobre qual a democracia mais igualitária ou mais justa, mas sim a da democracia que escolhemos na PUC-SP até agora e seus problemas solucionáveis.

No final da apuração dos votos da última eleição para a Reitoria, deparamo-nos com o recurso encaminhado por uma das candidaturas e que nos move ao problema a ser discutido na próxima sessão do Consun.

1. Em relação ao conjunto dos votos não considerados válidos por não haver rubrica do mesário:

a) A falta diz respeito a uma preparação inadequada dos mesários pela Comissão Eleitoral;

b) A falta diz respeito a uma preparação inadequada dos fiscais pelas chapas candidatas;

c) Os funcionários que votaram o fizeram confiando na correta aplicação das normas;

d) As urnas foram fechadas a cada dia na presença de fiscais e não havendo nenhum questionamento isso ocorreu de forma a consolidar a franqueza do pleito.

Considerar esses votos inválidos é propiciar ao conjunto de eleitores que compareceu nos dias de votação e à comunidade da PUC-SP a suspeita de que houve uma eventual fraude, quando na realidade houve falta de preparação adequada de mesários pela Comissão Eleitoral e pelos fiscais de chapas concorrentes. Os votos do segmento funcionários, e principalmente os do campus Sorocaba, devem ser validados pela Comissão, pois ainda que se lance mão do argumento normativo ou legal, ambos não foram aplicados previamente de maneira correta.

Portanto, os votos inválidos decorrem, antes de tudo, de falha primeira da própria Comissão. É preciso garantir o exercício da cidadania puquiãna diante das sempre possíveis e imprevisíveis falhas do processo, pois é ela que dá sentido aos procedimentos e regras, e não o contrário.

2. Em relação ao resultado da votação

a) Os votos deverão ser apurados e considerados válidos;

b) O resultado final da eleição deve considerar estes votos somados ao resultado parcial até agora computado, mediante aplicação de fórmula consensualmente aprovada, para ser proclamado vencedor quem encabeça a chapa escolhida pelo conjunto de votantes da comunidade puquiãna pelo voto facultativo.

Para a continuidade de nossa democracia fundada no voto facultativo e na lisura de todos os nossos pleitos, e sabedores que: A

lei orienta e regula uma eleição; O exercício democrático do voto está acima dos regulamentos mal aplicados ou desatenção em relação às normas; Não devemos confundir uma imprecisão no procedimento com um suposto exercício de fraude na nossa eleição para reitoria.

Concluo: Os votos dos funcionários considerados inválidos pela presidência da Comissão Eleitoral do campus Sorocaba deverão ser validados e contados para que o resultado final da eleição seja a expressão de cada um (votante ou não) neste processo.

Adendo: Que o episódio oriente as futuras comissões eleitorais para que as normas sejam aplicadas corretamente, segundo o texto aprovado, e que cada eleitor conheça sua obrigação de verificar a assinatura de mesário em sua cédula, sem deixar de lado a confiança que teve e tem na lisura de nossos pleitos.

Edson Passetti é representante dos professores da Faculdade de Ciências Sociais no Conselho Universitário

Consad discute abertura de curso de Educação Física no campus Ipiranga

Foi discutido na última reunião do Conselho Superior de Administração a abertura do curso de Educação Física no campus Ipiranga. O professor Ivo Ribeiro de Sá, chefe do departamento de Educação Física e Esportes, esteve presente na sessão do Consad para explicar aos conselheiros as implicações e as mudanças

de infraestrutura necessárias para o início do curso. Segundo ele, o curso de Educação Física tem a função de formar professores, e não atletas, portanto, ao contrário do senso comum, não seria preciso comprar uma grande diversidade de materiais: o mais importante seria garantir uma quadra e salas para vivências rítmicas,

como ginástica. A disciplina que envolveria o uso de uma piscina seria transferida para o último ano do curso, o que daria tempo da PUC-SP se adequar. O secretário executivo da Fundação São Paulo, padre Rodolpho Perazzolo, no entanto, demonstrou preocupação com a possível avaliação negativa pelo Ministério da Educação, e

que o curso, sendo aberto antes de toda a estrutura ser garantida, já começaria precarizado. O professor Dirceu de Mello, que esteve afastado da presidência do Consad nas últimas semanas devido a sua campanha para reeleição na reitoria, pediu adiamento da decisão, para ter tempo de avaliar o assunto com mais calma.

GAUCHE NA VIDA

E se toda favela incendiada recebesse habitação popular?

Leonardo Sakamoto

Falar sobre a política higienista de São Paulo é chover no molhado. Afinal de contas, as empreiteiras e os especuladores imobiliários estão aqui, doando recursos de campanha, emprestando parentes para cargos públicos, influenciando o cumprimento e o não cumprimento de regras, como o plano diretor.

Ao mesmo tempo, quando forem abertas as contas das eleições, veremos - novamente - a influência do cimento na condução de prefeito e vereadores aos seus mandatos.

Enquanto isso, mais uma favela queimou em São Paulo.

Essa limpeza pelo fogo leva às lágrimas muitas famílias. E abrem imperceptíveis sorrisos em alguns empresários e administradores públicos de olho no erguimento de bancos, salas de concertos e de exposições, teatros, sedes de multinacionais, escritórios da administração pública, restaurantes, equipamentos públicos. E apartamentos, para quem pode pagar, é claro.

A questão deveria ser central nos discursos dos candidatos à Prefeitura de São Paulo, mas não é. Até porque tem sido função do poder público em São Paulo tornar a vida dos mo-

radadores de favelas em áreas de interesse imobiliário um inferno até que eles saiam, seja por ação direta, seja por omissão.

E a desse pessoal, resistir. Eles sabem que não se encaixam no plano de desenvolvimento para a cidade. Sabe como é, né? Aquele bando de gente pobre só ia jogar o preço do metro quadrado para baixo e afastar os "homens de bem" de perto. Temos um constante Pinheirinho em São Paulo, mas como segue a conta-gotas, não vira manchete. Banalizou-se, como a corrupção ou a superexploração do trabalho.

Ao longo do tempo, fomos expulsando os mais pobres para regiões cada vez mais periféricas. Eles, que têm menos recursos financeiros, gastam mais tempo e mais de sua renda com transporte do que os mais ricos que ficaram nas áreas centrais - com exceção das Alphabolhas da vida. Cortiços e pequenas favelas em regiões de fácil acesso abrigam centenas de famílias. Sem o mínimo de saneamento básico, às vezes sem água e sem luz. A maioria dos moradores desses locais prefere continuar assim, pois transporte é o que não falta e a casa fica próxima ao trabalho - ao contrário do que acontece em bairros da periferia, onde o trajeto até o centro chega a levar três horas, dentro de ônibus

superlotados.

Ao mesmo tempo, o Brasil está se tornando um imenso canteiro de obras.

O problema é que há gente morando nos locais onde se quer construir.

O governo brasileiro inundou o país com bilhões em recursos para a construção, com o objetivo de modernizar a infra-estrutura e erguer moradias, girando a economia.

Só que "esqueceu" de uma coisa: com o mercado imobiliário aquecido, a busca por áreas urbanas para a incorporação leva à expulsão de comunidades pobres que disputam a posse de terrenos. Se a Justiça considerasse sempre a função social da propriedade para tomar suas decisões, como está previsto na Constituição Federal, a história seria diferente e essas comunidades teriam direitos preservados.

Se barracos de madeira em tempo seco fossem imunes a incêndios criminosos ou não, também.

Ah, mas o poder público não acendeu o fósforo, gerou o curto-circuito ou entulhou o lixo que foi combustível da desgraça. Mas sabia que a situação era de risco. E, ao invés de urbanizar a comunidade, preferiu deixar tudo como estava, lançando como prioridade de rodapé. Sim, administradores públicos gostam de serem elogiados

pelo que fazem, mas esquecem que - mais importante que isso - são culpados pelo que deixam de fazer.

Como já disse aqui antes, o melhor disso tudo é que a maior parte de nós simplesmente não se importa. Acha um absurdo exageros e injustiças, como todo cordial brasileiro, mas está se lixando para saber como o seu apartamento, energia elétrica, estrada ou estádio foram feitos. Ou quem teve que sair para dar lugar a você. A ignorância é uma benção.

Para parte de nós, favelas que viram cinzas são um incenso queimando em nome do progresso e do futuro.

Leonardo Sakamoto é professor do Departamento de Jornalismo da PUC-SP e coordenador da ONG Repórter Brasil e seu representante na Comissão Nacional para a Erradicação do Trabalho Escravo.

Nesta sessão, apresentamos pequenos textos críticos acerca das várias dimensões da vida humana. Se você tiver contribuições (no máximo 5.000 caracteres com espaços), mande ver.

MOVIMENTOS SOCIAIS

Comitê discute campanha de apoio aos Guarani Kaiowá

Na quarta-feira, dia 5/9, aconteceu na APROPUC mais uma reunião do Comitê Internacional de Solidariedade ao Povo Guarani Kaiowá. As entidades e militantes que estiveram presentes debateram o andamento da campanha de apoio e os próximos passos a serem dados pelo Comitê.

No primeiro encontro, atendendo solicitação dos povos Guarani Kaiowá, iniciou-se a campanha "Pela Vida do Povo Guarani Kaiowá". O Comitê encaminhou uma série de ações com a intenção de

denunciar a situação de violência e violação aos direitos humanos a que estão submetidos estes povos tradicionais, entre elas a organização de caravanas ao território afetado, a articulação de uma rede internacional de comunicação para divulgação do etnocídio em curso, atividades com a participação de indígenas e intelectuais, a arrecadação de livros, alimentos e roupas, além de uma campanha financeira.

Para receber as diversas formas de contribuição, o Comitê organizou dois pontos de arrecada-

ção: o primeiro é a sede da APROPUC (Rua Bartira, 407, em Perdizes) e o segundo, a sede do Sintusp (Av. Profº Almeida Prado, 1276, na Cidade Universitária, no Butantã).

Além disso, há duas contas bancárias disponíveis para receber doações financeiras: Banco do Brasil, Ag. 1267-X, C.c. 50172-7; Banco Bradesco, Ag. 3561, C.c. 20404-8. Após depósito, os doadores devem enviar email para solidariedadeguaranikaiowa@gmail.com informando sobre o depósito realizado.

MTST paralisa trânsito próximo ao Rodoanel

O Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST) parou o trânsito nos dois sentidos da Av. Regis Bitencourt, próximo ao Rodoanel, na terça-feira, 4/9, para protestar contra a demora do poder público na construção de moradias populares na região do Embu das Artes, grande São Paulo.

O compromisso havia sido firmado entre o Governo do Estado e os moradores da ocupação denominada Novo Pinheirinho, mas a administração estadual não deu consequência ao acordo, revoltando os sem teto. Além da construção de casas populares, o Governo Estadual também havia se comprometido em pagar, até a efetivação do projeto de moradia, bolsas-aluguel para as famílias desabrigadas, o que também não aconteceu.

Movimento pela educação realiza sexta marcha nacional

A sexta Marcha pela Educação reuniu entre oito e dez mil pessoas na capital federal, na quarta-feira, 5/9, de acordo com estimativas da organização do ato e da Polícia Militar. A marcha foi composta por diversas representações de centrais sindicais e sindicatos da educação.

Os professores reivindicam a aprovação do PNE (Plano Nacional de Educação) com destinação de 10% do PIB para a área, combate à terceirização dos serviços por levar à precarização do trabalho e a efetivação do piso nacional do magistério.

Os manifestantes se concentraram no centro da capital e caminharam até o Congresso Nacio-

nal, onde aconteceu uma reunião às 14h, com a ministra da Secretaria de Relações Institucionais da Presidência da República, Ideli Salvatti, e outra às 15h, com o presidente da Câmara dos Deputados, Marco Maia. Ambos os encontros trataram da plataforma de reivindicação das categorias da educação, em greve há mais de cem dias.

A pauta de reivindicações da marcha envolveu outros temas, além de educação, como a suspensão do Decreto 7.777, de julho desse ano, que transfere atribuições da administração pública federal a governos estaduais e municipais durante greves de servidores públicos federais.

PLS 117/11

Outra medida que causou repercussão no sindicalismo em relação ao direito de greve foi a Proposta de Lei do Senado (PLS) 117 de 2011, do senador Aloysio Nunes, que disciplina o exercício do direito de greve dos servidores públicos, previsto na Constituição Federal.

Na segunda-feira, 3/9, em Brasília, sindicatos e centrais sindicais se reuniram em audiência pública com a Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa para refutar o projeto de lei, que retira direitos conquistados e criminaliza a organização dos trabalhadores, segundo o movimento sindical.

Fogo na favela Sônia Ribeiro

Na segunda-feira, 3/9, mais uma favela pegou fogo em São Paulo. Situada na zona sul da capital, a comunidade Sônia Ribeiro passou horas em chamas, viu boa parte das suas casas desabarem e contou com precária assistência social nos momentos mais graves.

Conforme denúncias feitas por moradores, havia carros de bombeiros sem água e escasso número de assistentes sociais para lidar com a situação. Ao todo foram mais de mil pessoas afetadas pelo incêndio, que destruiu enorme quantidade de moradias. Agora, as famílias devem ser inscritas nos programas de bolsa-aluguel e de moradia popular da Secretaria Municipal de Habitação.

O desastre na comunidade Sônia Ribeiro se junta a uma série de incêndios que têm ocorrido nas periferias de São Paulo nos últimos anos. Os motivos do incêndio ainda estão sendo investigados. De modo geral, as investigações são arquivadas sem se chegar a uma conclusão.

ROLA NA RAMPA

Desenvolvimento e crise do capitalismo em debate

Entre os dias 12 e 14/9 acontecerá na PUC-SP o seminário "Desenvolvimento e Crise no capitalismo", promovido pela Rede de Estudos da Economia Mundial (Redem). No dia 12/9, a abertura do seminário começa às 9h, na sala 500, seguida da apresentação com o tema "Los reajustes globales en el sistema internacional - As acomodações globais no sistema internacional", com a presença de Julio Gambina (CLACSO - Argentina), Consuelo Silva Flores (U. Arsis - Chile), Hilda Puerta Rodriguez (Tecnologico de Monterrey, México), Orlando Gutiérrez Roza (Universidad Nacional da Colombia). Após estas exposições

haverá tempo para debate, e depois a continuação da mesa, com Theotônio dos Santos (UFF), Claudio Katz (Universidad de Buenos Aires), William Melo (UFRRJ e FGV-RJ), Guilherme Ramon Garcia Marques (FGV-RJ), Claudio Lara Cortés (U. Arsis - Chile). No mesmo dia, às 19h30, no auditório 333, haverá o debate sobre "A América Latina frente à crise", com Claudio Katz, Jaime Estay (BUAP - México) e Theotônio dos Santos. Para conferir mais detalhes sobre a programação completa, acesse o site <http://www.pucsp.br/eventos/seminario-anual-da-red-de-estudios-de-la-economia-mundial-desenvolvimento-e-crise-no-capital>.

Festival de bandas tem inscrições prorrogadas

Devido à semana dedicada às eleições para a nova gestão da reitoria, o prazo para inscrição de bandas no 3º Festival de Música Independente, organizado pela PUC-SP e estudantes, foi prorrogado. As inscrições poderão ser feitas até o dia 14/9 e os interessados deverão se inscrever no PAC, na sala 63G, do Prédio Novo do campus Monte Alegre. Nos

campi Barueri e Santana as inscrições serão realizadas na secretaria da faculdade, e nos campi Consolação, Sorocaba e Ipiranga, na sala da direção. Serão selecionadas 12 bandas para participar do evento, e a lista será divulgada dia 8/10. Consulte o regulamento do festival na página www.pucsp.br/pac. O festival acontece nos dias 30 e 31/10, no TUCA.

Aulas de Vidya Yoga na PUC-SP

Desde o dia 28/08/2012 foi disponibilizada mais uma turma para as práticas de Vidya Yoga. Através de um convênio entre a PUC-SP e a Escola Vidya Yoga, a comunidade tem desconto nas aulas semanais. Estas aulas

serão ministradas no próprio Campus Perdizes, todas as terças-feiras e quintas-feiras, das 18h30 às 19h30, na sala 529 - 5º andar. Maiores informações no site: <http://perdizes.vidyayoga.org/nucleo-pucsp/>

Don Paulo Evaristo Arns completa 91 anos

O arcebispo emérito de São Paulo, Dom Paulo Evaristo Arns, completa 91 anos no dia 14/9. Enquanto cardeal da cidade, Don Paulo impressionou o país e o mundo pelas suas atividades em defesa dos direitos humanos durante o período da ditadura, quando combateu a intransigência do regime militar e agiu em favor das vítimas da repressão, e por suas atitudes dentro da PUC-SP, destacando a eleição da primeira mulher reitora de uma universidade católica, Nadir Kfoury. No site da Fundação São Paulo, o padre Edelcio Ottaviani, professor do departamento de Teologia Fundamental da PUC-SP,

publicou uma homenagem ao arcebispo. No texto, Ottaviani diz que "durante toda a celebração [do aniversário de 90 anos de D. Paulo], não pude conter as lágrimas diante do significado da pessoa de D. Paulo para mim e para tantos que consagraram sua vida à causa do Evangelho. Nele, eu reconhecia a Igreja que animou a minha caminhada vocacional e me mostrou a encarnação da Boa Nova de Jesus na vida do povo mais simples desta nossa cidade, vítima de profundas desigualdades". A nota completa pode ser lida no site da Fundação, <http://www.pucsp.br/fundasp>.

Estudantes de Psicologia discutem transferência da Clínica

Na segunda-feira, 3/9, estudantes de Psicologia se reuniram em assembleia de curso para debater a situação da clínica onde realizam atividades de pesquisa e extensão comunitária e que está prestes a ser transferida de local com a interdição do corredor da Cardoso. Conforme decisão do Consad, a estrutura da clínica deve ser transferida para o novo prédio, na região do Pacaembu, até dia 15/9. Esse fato surpreendeu alunos e professores uma vez que as instalações do novo local indicado para o funcionamento do laboratório ainda não estão prontas. De

acordo com um dos presentes na assembleia, na nova localidade não há condições físicas para realização dos atendimentos aos pacientes e para supervisão do trabalho pelos professores. O que levou a assembleia a decidir por protocolar um documento na Fundação São Paulo requerendo que o processo de supervisão seja feito no campus Monte Alegre, mediante instalação de prontuários digitalizados, além da protelação do prazo dado. Do contrário, ainda segundo os estudantes, o número de atendimentos da clínica de psicologia deve cair.

Zélia Duncan em evento no TUCA

A cantora Zélia Duncan se apresentará no Teatro TUCA, em espetáculo baseado na obra de Luiz Tatit, com direção de Regina Braga, "TôTatiando". O espetáculo ocorrerá nos dias 15, 16, 21, 22, 23, 28, 29 e 30/9 no TUCA,

sendo sextas e sábados às 21h30 e domingos às 19h. Os ingressos custam R\$ 50 para sextas e R\$ 60 para sábados e domingos. Para mais informações, ligue para 3670-8455 ou acesse o site www.teatrotuca.com.br.